

EXPERIÊNCIA DOCENTE TRANSDISCIPLINAR NA PSICOLOGIA: UM OLHAR ARTÍSTICO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

LUANA SOARES COELHO¹; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – luanasoares.psi@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe-se a apresentar um relato de experiência no âmbito da docência, sendo que esta experiência faz parte de um pré-requisito parcial à conclusão de mestrado na Pós-Graduação, para quem possui bolsa estudantil.

Este trabalho foi desenvolvido pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Luana Soares e a disciplina ministrada no curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas no semestre 2023/1, nos meses de junho a setembro, no formato presencial no prédio da FAMED, como disciplina optativa, com o título de “Práticas Complementares em Psicologia”.

O objetivo principal da oferta da disciplina foi apresentar aos alunos do curso de Bacharelado em Psicologia em formato expositivo geral e específico as Práticas Integrativas e Complementares, principalmente as 29 práticas validadas no Sistema Único de Saúde (SUS), vistas como uma nova perspectiva entre os campos específicos da saúde, educação e arte, com ênfase nas que mais aproximam-se de abordagens entre as artes e a psicologia.

Segundo Azevedo (2011), a institucionalização das PIC's pela PNPIC aumentou o acesso à abordagens que só eram possíveis de ser disponibilizadas por áreas privadas, assim como implantou o desafio de interligar áreas de conhecimentos diversas no intuito de desenvolver projetos humanizados, integrais e transdisciplinares. (AZEVEDO, 2011, p.363)

Como Psicóloga formada nesta instituição de ensino (UFPEL), e Mestranda do PPGARTES, pude estudar a presença e a importância de algumas abordagens da arte presentes na psicologia, o que me fez relacionar à arteterapia e à musicoterapia por exemplo, de forma direta à reforma psiquiátrica, onde Nise da Silveira, acompanhada por Dona Ivone Lara (BURNS, 2006), protagonizaram grandes mudanças na forma de ver o acompanhamento das doenças a partir de técnicas humanizadas como na proposta das PIC's.

Com base neste desejo antigo propus ao curso de Psicologia, uma disciplina relacionada a um plano de ensino já pré-existente, que pudesse aproximar os alunos do tema de maneira expositiva, geral e específico relacionado às PIC's, para que os graduandos de Psicologia pudessem a partir de atividades dialogadas e discussões teóricas abranger esse espaço transdisciplinar.

No plano de ensino estavam relacionadas como bibliografias obrigatórias, básicas e complementares, autores como Felipe Magaldi (2020), John Dewey (2005), Maria Beatriz Guimarães (2020), Even Ruud (1990) Matheus Correa de Jesus (2020), assim como os Conselhos Regional e Federal de Psicologia, dentre outros, que integravam o tema central de alguma forma, relacionando-os ao processo de compreensão das abordagens. A proposta de uma bibliografia mista entre as áreas, era auxiliar para que o aluno pudesse montar suas próprias

conclusões a partir de pesquisas bibliográficas e iconográficas distintas, na obtenção de referenciais e para desenvolvimento de pesquisas próprias complementando as aulas com atividades, exercícios práticos individuais e coletivos.

O objetivo principal da disciplina era fornecer um panorama sobre a história e a noção das Práticas Integrativas e Complementares (PIC's), entendidas como uma categoria transversal entre a educação, saúde e arte, bem como a inserção no Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando experimentações práticas com as várias possibilidades ligadas às PIC's, tanto nas artes quanto na saúde integral e estimular a reflexão e o senso crítico dos alunos e do curso de Psicologia sobre as práticas e conceitos formulados, em algumas abordagens pré selecionadas, em suas variadas possibilidades e manifestações.

Como objetivos específicos ainda encontrava-se a necessidade de desenvolver o relacionamento entre teoria e prática a partir dos exercícios realizados, apresentar as PIC'S crescentemente incorporadas ao conjunto de técnicas de intervenções psicológicas, incluindo técnicas oriundas do Yoga, meditação/mindfulness, musicoterapia e arteterapia. Ainda discutir a relação entre os pressupostos destas técnicas, bem como os pressupostos das ciências psicológicas, benefícios psicológicos das técnicas, seus contextos de aplicações, assim como estudos científicos das mesmas em contextos de saúde pública e privada.

2. METODOLOGIA

A proposição das aulas foram organizadas para uma disciplina de 4 créditos, ministrada uma vez na semana, através de materiais didáticos e exercícios práticos a partir de critérios fornecidos pela professora responsável pela disciplina.

As aulas utilizaram-se de materiais didáticos de revisão bibliográfica, assim como folders sobre o tema, cartilhas, vídeos, slides, músicas, técnicas de algumas PICs escolhidas, sendo desenvolvida a apresentação de referenciais teóricos e práticos a partir das realizações e interesses, provocados pelos temas propostos. Ainda como materiais físicos utilizou-se notebook, projetor, instrumentos musicais, materiais de utilização de algumas PICS (sementes, agulhas e ervas).

Foi feita a análise dos exercícios e colocação de novas proposições a partir dos trabalhos práticos debatidos em aula, através dos relatos dos alunos.

Para a ampliação do repertório de referenciais transdisciplinares tivemos a presença da coordenadora das PIC's na UFPEL, Dra. Kelen Cerqueira (Medicina), acompanhada de outras profissionais integrantes da equipe de PIC's da UBS Areal do município de Pelotas, onde propuseram uma aula expositiva sobre o funcionamento da UBS, bem como as principais técnicas de PIC's utilizadas, demonstradas em formato teórico e prático.

Ao final da disciplina, foi pedido aos alunos que respondessem um questionário dissertativo, aberto, com perguntas sobre a aprendizagem, importância e contribuições das PIC's para a aprendizagem pessoal e também na grade curricular do curso de Psicologia. Assim como foi pedido um segundo trabalho sem identificação nominal, que pudessem dissertar sobre o desempenho pessoal da estagiária quanto profissional dentro do estágio de docência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina transcorreu de forma positiva, dentro das propostas didáticas estabelecidas, proporcionando um espaço de troca e acolhimento para todos os envolvidos, alunos, estagiária e professora supervisora da disciplina.

O questionário aplicado foi respondido pelos alunos trazendo sugestões e impressões pessoais sobre o decorrer da disciplina, sendo que foi a primeira vez que foi ofertada no curso de Psicologia, podendo observar pelas respostas e feedbacks do trabalho desenvolvido o interesse da turma, para que a disciplina seja ofertada novamente. Também foi salientado nas respostas a necessidade de elaboração sobre o tema das Práticas Integrativas e Complementares.

Um ponto destacado como positivo foram as experiências práticas das abordagens apresentadas, em relação aos campos de trabalho que podem ser utilizadas, como nas UBS's, Caps, Cuidativa e outros locais de atuação da Psicologia que pode também utilizar-se do olhar humanizado e pessoal de cada prática apresentada. Também os pontos que poderiam ter sido melhor abordados, atravessados pelas formas singulares de ver a disciplina onde cada pessoa trouxe a sua contribuição também como utilitário das PIC's, devido às práticas.

Também foi entregue pelos alunos um texto dissertativo sem especificação nominal, para que pudessem opinar de forma livre, sobre o desempenho da estagiária, assim como dicas e sugestões sobre a disciplina.



Figura 1. Arteterapia desenvolvida em aula

4. CONCLUSÕES

Pude observar enquanto pesquisadora e estagiária da docência na graduação em Psicologia, que existe uma necessidade não só mencionada nas respostas dos alunos nos trabalhos, quanto expostas de forma verbal durante o curso sobre a necessidade de mais aulas práticas, sejam elas de abordagens clássicas do currículo ou não, e também do desejo tanto dos alunos quanto meu como ex-aluna e estagiária, de que sejam criados mais espaços onde os alunos possam protagonizar as suas próprias histórias, assim como suas singularidades vividas no dia a dia, pois a disciplina se propôs a existir também quanto um espaço de acolhimento.

Em todas as aulas eram proporcionados momentos para que os alunos pudessem elaborar as suas demandas, através da metodologia apresentada, sendo que o autocuidado foi o principal tema e objetivo das Práticas Integrativas e Complementares apresentadas, fossem elas técnicas vinculadas às artes, saúde ou educação.

Observo a necessidade da proposição deste trabalho, pois as técnicas presentes nas PIC's, inovam e evidenciam o porquê elas deveriam ser apresentadas no curso de Psicologia em um próximo momento ou até mesmo levado à outros cursos como o curso de Artes, para problematizar sobre a transdisciplinaridade de uma maneira não-estigmatizada, como muitas vezes essas práticas são vistas no ambiente acadêmico, aumentando a bibliografia disponível. Para que os campos da arte e saúde cada vez mais possam perceber seus avanços de forma colaborativa, principalmente para o benefício dos alunos sobretudo universitários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Elaine de; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação**. Trabalho, educação e saúde, v. 9, p. 361-378, 2011.

MAGALDI, Felipe. **Mania de liberdade: Nise da Silveira e a humanização da saúde mental no Brasil**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2020.

DEWEY, John. **Art as experience**. penguin, 2005.

GUIMARÃES, Maria Beatriz et al. **As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas**. Saúde e Sociedade, v. 29, 2020.

RUUD, Even. **Caminhos da musicoterapia**. Grupo Editorial Summus, 1990.

SILVA, Marília Nunes et al. **Uma visão crítica sobre a contribuição de diferentes abordagens da Psicologia para a Musicoterapia**. XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia/XI Fórum Paraense de Musicoterapia/IX Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, 2009.

REIS, Alice Casanova dos. **Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 34, p. 142-157, 2014.

JESUS, Matheus Correa de. **Práticas integrativas e complementares na relação com a Psicologia: um olhar transpessoal**. 2020.

ZINKER, Joseph. **Processo criativo em Gestalt-terapia**. Summus Editorial, 2007.

MÜLLER, Marcos José. **Merleau-Ponty: acerca da expressão**. Edipucrs, 2001.

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>

<https://site.cfp.org.br/sus-3/>